



Instalações improvisadas e sujas, falta de pessoal e equipamentos tornam a situação do Hospital de Taguatinga alarmante, na avaliação dos técnicos que visitaram o estabelecimento



Pronto-socorro do HRT pode fechar

Conselho Regional de Medicina adverte que interditará a emergência se em 30 dias não for sanada a situação de caos

O Conselho Regional de Medicina vai notificar o Hospital Regional de Taguatinga (HRT) para que faça reformas urgentes no pronto-socorro, que está funcionando em situação precária. O vice-diretor do HRT, Marco Antônio Cunha, reconheceu que a situação é "alarmante" e só será normalizada com o término das obras do novo pronto-socorro, que estão paralisadas desde setembro. Se em 30 dias não forem feitas melhorias, o HRT pode ser interditado.

Macas sem colchões, remédios mal acondicionados, instrumentos cirúrgicos contaminados e alto risco de contaminação hospitalar, são alguns dos problemas constatados pela equipe de fiscalização do Conselho Regional de Medicina, que esteve ontem nos setores mais afetados do HRT.

A situação é tão grave que há pacientes com doenças infecto-contagiosas em contato com outros de quadros clínicos menos graves.

Há dois dias as roupas de cama não são trocadas e há apenas um banheiro para mais de 400 pessoas.

Obras — O chefe da emergência do HRT, Joaquim Pereira, disse que a crise no seu setor deve-se à interrupção das obras do novo pronto-socorro, que começaram em fevereiro. Segundo ele, a empresa Construpan abandonou a construção. Ele destacou que diariamente são atendidas cerca de 1.200 pessoas nos setores de pediatria, ortopedia, clínica médica, ginecologia e cirurgia. "Alguma coisa tem que ser feita imediatamente", desabafou.

O diretor da Comissão de Fiscalização do CRM, José Bonifácio Carreira Alvin, afirmou que se a direção não tomar providências para fazer uma reforma completa, o pronto-socorro será interditado. Ele observou que o risco de infecção hospitalar é alto em qualquer atendimento prolongado da emergência.

O motorista da Viação Planeta, José Paulo Ramalho, aguarda há três dias, em uma maca, um exame de cateterismo. No último dia 6, ele deu entrada no pronto-socorro com dores no peito e com suspeita de angina. Ramalho disse que em sua "temporada" na emergência tem visto a agonia dos pacientes mais graves. "Eu cheguei aqui com esperança de melhorar do peito. Agora estou com medo por tudo que já vi", afirmou.

Segundo o diretor do Departamento de Engenharia e Transportes da Fundação Hospitalar, Marco Aurélio de Carvalho Demes, 80% das obras do novo pronto-socorro foram concluídas. Após a visita da comissão do CRM ao hospital, a Fundação Hospitalar anunciou que será aberta, na próxima sexta-feira, tomada de preços para a conclusão das obras. Segundo Demes, a partir da assinatura do contrato com a empresa vencedora da concorrência, as obras têm prazo de 60 dias para ser concluídas.



No Paranoá o que foi construído apodrece ao relento